



IPG Politécnico
da Guarda
Escola Superior
de Educação,
Comunicação e Desporto

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Curso de Especialização Tecnológica
em Acompanhamento de Crianças e Jovens

Acácio Filipe Caetano Esteves

agosto | 2015





Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto
Instituto Politécnico da Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

ACÁCIO FILIPE CAETANO ESTEVES

RELATÓRIO PARA A OBTENÇÃO DO DIPLOMA DE ESPECIALIZAÇÃO

TECNOLÓGICA

Em Acompanhamento de Crianças e Jovens

Setembro/2015



RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Curso de Especialização Tecnológica em Acompanhamento de Crianças e Jovens

Discente: Acácio Filipe Caetano Esteves

Orientadora de estágio: Prof. Filomena De São José Bolota Velho

Supervisoras na Instituição: Lina Sofia Mendes Oliveira Martins e Tânia Catarina Oliveira Leal

“Quando olho uma criança ela me inspira dois sentimentos, ternura pelo que é, e respeito pelo que possa ser”.¹

Jean Piaget

¹ <http://educacaofontedetudo.blogspot.pt/2013/10/crianca.html>

Ficha de identificação

Estagiário:

Nome: Acácio Filipe Caetano Esteves

Nº: 5008387

Morada: Rua do Fundo do Povo

E-mail: f.specialized@gmail.com

Curso de Especialização Tecnológica de Acompanhamento de Crianças e Jovens

Local de estágio: Famalicão da Serra

Nome da Instituição Recetora: Associação Cultural e Social de Famalicão da Serra

Morada: Rua das Escolas nº 1 6300-100 Famalicão

Telefone: 275487325

Nome da orientadora na escola (ESECD): Filomena De São José Bolota Velho

Supervisoras de estágio na organização: Lina Sofia Mendes Oliveira Martins e Tânia Catarina Oliveira Leal

Período de estágio:

Data de início: 24 de julho de 2015

Data de fim: 21 de setembro de 2015

Duração: 400 horas

Agradecimentos

Pretendo agradecer a todas as pessoas intervenientes neste percurso, pois contribuíram para que pudesse realizar o meu estágio.

Gostaria de dirigir em primeiro lugar os meus sinceros agradecimentos à Diretora Lina Sofia e à Educadora Tânia Catarina Oliveira Leal da Associação Cultural e Social de Famalicão da Serra que me acolheram durante todo o período de estágio da melhor forma possível e que sempre me apoiaram a todos os níveis, por toda a sabedoria que me transmitiram, por todo o apoio, disponibilidade e dedicação que me prestaram.

Um muito obrigado à minha orientadora, Professora Filomena De São José Bolota Velho que sempre se mostrou disponível para desmistificar todas as dúvidas que iam ocorrendo durante o estágio, pela disponibilidade prestada e pela atenção que sempre manifestou.

Um agradecimento final, com um caráter muito importante à minha mãe, à minha irmã, à minha namorada e aos amigos, que estiveram sempre do meu lado, demonstrando um apoio incondicional em todos os momentos durante este percurso. Obrigada pela paciência, pelo apoio e pela disponibilidade.

Resumo

Este trabalho tem por base o curso de especialização tecnológica em Acompanhamento de Crianças e Jovens, onde foram abordados diversos conteúdos nas mais variadas áreas de ensino.

Em ambiente de estágio, foi nos proposto pôr em prática os conteúdos lecionados em contexto sala de aula. Um dos principais objetivos no local de estágio é participar e desenvolver atividades adequadas com as crianças, para que o trabalho realizado com elas seja produtivo para ambas as partes. Como as crianças serão o futuro de amanhã, devemos apoiá-las, ajudá-las, e prestar-lhes o máximo de atenção, pois estão em constante desenvolvimento.

O local de estágio foi a Associação Cultural e Social de Famalicão da Serra, no Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL). Neste centro, o principal objetivo passou pelo trabalho de desenvolvimento das crianças, principalmente na área da expressão plástica, onde as crianças conseguiram trabalhar a motricidade (fina e grossa). Recortar, parece uma atividade bastante simples para algumas das crianças, mas para outras é uma tarefa bastante complexa. Permite que as crianças desenvolvam a sua precisão e melhorem o contacto com os materiais.

Palavras-chave: Educação, Criança, Centro de Atividades de Tempos Livres, Estágio.

Índice Geral

Ficha de identificação.....	iv
Agradecimentos.....	v
Resumo.....	vi
Índice Geral.....	vii
Lista de Siglas.....	xi
Introdução.....	13
Capítulo I – Breve Caracterização da Instituição	14
1. A Importância das Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS).....	15
2. Associação Cultural e Social de Famalicão da Serra	16
3. Localização geográfica.....	17
4. Missão, Visão e Valores	19
5.Finalidades e Objetivos	20
6. Estrutura Organizacional.....	24
7. Público Alvo.....	27
8. Estrutura Física da Associação.....	29
Capítulo II – Enquadramento Teórico.....	30
2.1. Infância.....	31
2.1.1. A Criança.....	31
2.2. Fases do Desenvolvimento Infantil.....	32
2.2.1.Desenvolvimento Cognitivo segundo Piaget.....	33
2.2.2. Desenvolvimento Psicossexual- Freud.....	40
2.3. Papel do Técnico de Acompanhamento de Crianças e Jovens.....	42
Capítulo III – Atividades desenvolvidas durante o Estágio.....	44
3.1. Estágio.....	45
3.2. Rotinas.....	46
3.3. Práticas Desenvolvidas em Estágio.....	47
Conclusão.....	79
Bibliografia.....	81

Webgrafia.....	82
Anexos.....	83

Índice de Figuras

Figura 1 – Localização Geográfica da Freguesia de Famalicão da Serra.....	18
Figura 2 – Localização da Instituição.....	18
Figura 3 – Gato porta- canetas.....	66
Figura 4 – Desenho do filme visualizado(criança de 8 anos).....	68
Figura 5 – Desenho do filme visualizado (criança de 7 anos).....	68
Figura 6 – Molde elaborado por mim.....	70
Figura 7 – Picotagem (criança de 8 anos).....	71
Figura 8 – Trabalho realizado (criança de 7 anos)	71
Figura 9 – Conjunto dos trabalhos realizados pelas crianças	71
Figura 10 – Sapos Saltitantes: resultado final	73
Figura 11 – Marcadores de página	75
Figura 12 – Pintura a dedo (criança de 7 anos)	78
Figura 13 – Pintura a dedo (criança de 8 anos)	78

Índice de tabelas

Tabela 1 – Estrutura Física.....	29
Tabela 2 – Seis Subestádios do estádio sensório-motor.....	34
Tabela 3 – Planificação 4.....	50
Tabela 4 – Planificação 5.....	52
Tabela 5 – Planificação 6.....	54
Tabela 6 – Planificação 7.....	55
Tabela 7 – Planificação 8.....	57
Tabela 8 – Planificação 9.....	59
Tabela 9 – Planificação 10.....	61
Tabela 10 – Planificação 11.....	62
Tabela 11 – Planificação 12.....	65
Tabela 12 – Planificação 13.....	66
Tabela 13 – Planificação 14.....	69
Tabela 14 – Planificação 15.....	72
Tabela 15 – Planificação 16.....	74
Tabela 16 – Planificação 17.....	76

Anexos

Anexo 1– Regulamento do CET Acompanhamento de Crianças e Jovens

Anexo 2 – Plano de Estágio

Lista de Siglas

ACSF - Associação Cultural e Social de Famalicão

CATL - Centro de Atividades de Tempos Livres

CET – Curso de Especialização Tecnológica

ESECD – Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto

IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social

Introdução

No âmbito do Curso de Especialização Tecnológica, elaborei este relatório de estágio, que consiste na caracterização prévia da Organização Educativa, seus elementos constituintes e atividades realizadas.

Esta Instituição, denominada Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL), enquanto instância de educação não-formal, apresenta soluções inovadoras na articulação do projeto escolar com os desafios sociais, nomeadamente no complemento de projetos e estratégias pedagógicas que visam melhorar a interação das crianças.

O CATL insere-se no âmbito das possibilidades educativas que contribuem para a construção de cidadãos participativos, solidários e em, última instância, para a promoção da igualdade de acesso a outros contextos culturais. As crianças que frequentam a Escola Básica de Famalicão da Serra encontram no CATL um espaço dinâmico onde podem, através de atividades lúdicas, ocupar de forma proveitosa os seus tempos livres.

Neste relatório serão abordados diferentes conceitos para que a sua caracterização seja simplificada e objetiva.

Início este relatório através de uma breve história sobre a instituição, sua localização geográfica, sua missão, no que concerne à sua finalidade/ objetivos e seu público- alvo. Abordo depois aspetos da sua estrutura Física (dimensão da organização, recursos materiais, organização de espaços), Estrutura Administrativa (gestão, direção, pessoal docente, participação em comunidades, relação interpessoal) e Estrutura Social.

No Capítulo II – Enquadramento Teórico abordarei temáticas como: Infância, A criança, as diferentes fases do Desenvolvimento Infantil e o Papel do Técnico de Acompanhamento de Crianças e Jovens.

Por fim, no Capítulo III irão ser referidas as actividades realizadas durante o período de estágio.

Capítulo I
Breve Caracterização da Instituição

1. A Importância das Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS)

As IPSS são instituições constituídas por iniciativa de particulares, sem finalidade lucrativa, com o propósito de dar expressão organizada ao dever moral de solidariedade e de justiça entre os indivíduos, que não sejam administradas pelo Estado ou por um corpo autárquico, para prosseguir, entre outros, os seguintes objetivos:

- Apoio a crianças e jovens;
- Apoio à família;
- Proteção dos cidadãos na velhice e invalidez e em todas as situações de falta ou diminuição de meios de subsistência ou de capacidade para o trabalho;
- Promoção e proteção da saúde, nomeadamente através da prestação de cuidados de medicina preventiva, curativa e de reabilitação;
- Educação e formação profissional dos cidadãos;
- Resolução dos problemas habitacionais das populações.²

Estas instituições devem fazer emergir valores genuinamente humanos, bem como desenvolver valores e princípios assentes na fraternidade e solidariedade humana geradoras de bem comum.

² <http://www4.seg-social.pt/ipss> consultado a 12 de Setembro de 2015

2. Associação Cultural e Social de Famalicão da Serra

A Associação Cultural e Social de Famalicão, abreviadamente designada por ACSF, segundo a sua constituição efetuada a 24 de fevereiro de 1987, é uma Associação constituída com o fim de promover a implementação de ações culturais e sociais, nomeadamente o apoio à infância, aos jovens e à terceira idade.

A Associação Cultural e Social de Famalicão é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS). No que respeita ao campo social exerce a sua ação através de três respostas sociais: Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), Centro de Dia (CD) e Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL).

Esta Instituição de cariz social exerce as atividades que constam do compromisso dos Regulamentos Internos inerentes a cada resposta social e as mais que vierem a ser consideradas. Os Estatutos desta Instituição foram registados no dia 24 de Fevereiro de 1987 no Cartório Notarial da Guarda.³

³ Segundo informações da Instituição.

3. Localização Geográfica

A Instituição ACSF encontra-se localizada em Famalicão da Serra aldeia do concelho da Guarda. Famalicão da Serra situa-se na zona do Zêzere, fazendo fronteira com as freguesias de Fernão Joanes, Seixo Amarelo, Gonçalo e Valhelhas, distando 18km da sede de concelho. Esta freguesia é um dos maiores aglomerados do concelho da Guarda.

No total, abrange uma área de cerca de 16,02 km². Em 2011 contava com cerca de 615 habitantes.⁴

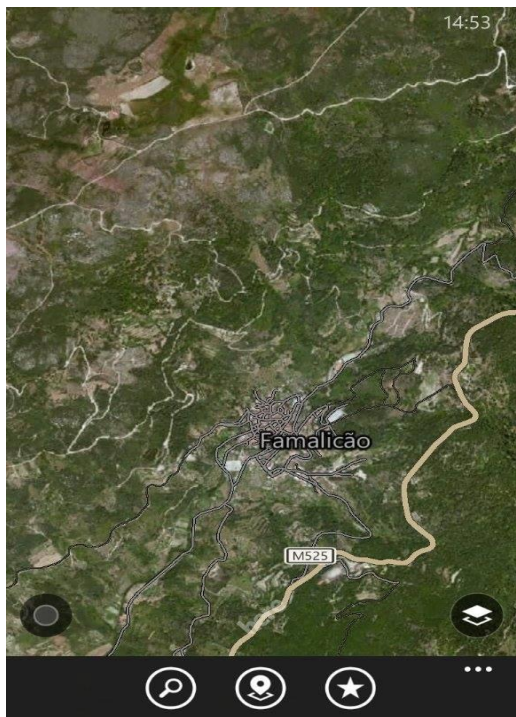


Figura 1 – Localização da Freguesia
Fonte: Here Maps

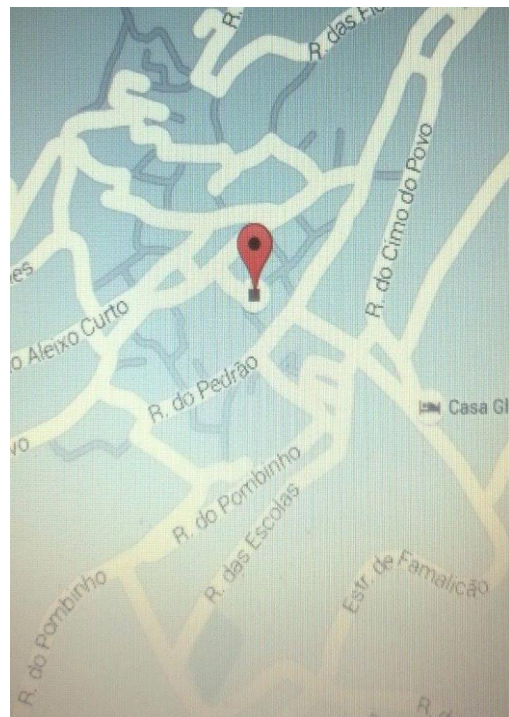


Figura 2– Localização da Instituição
Fonte: Google Maps

⁴ Dados do Censos 2011

Em Famalicão podemos encontrar a Escola Primária, um pequeno parque infantil, um polidesportivo, um museu, padarias, bombeiros, comércio e ainda uma casa de cultura. Para além de todos estes recursos, ainda estamos em comunhão com a natureza, elemento que pode proporcionar momentos de aprendizagem muito importantes para o grupo de Crianças.

A Escola Primária situa-se perto da instituição o que é importante para as crianças, pois, não têm de percorrer um espaço muito longo para se deslocarem ao CATL. O parque infantil e o polidesportivo também estes não muito distantes do CATL têm imensos benefícios para as crianças. Nestes locais, para além de as crianças poderem brincar e se expressarem livremente, nós adultos podemos desenvolver diferentes atividades que contribuam para o seu desenvolvimento.⁵

⁵ Informações cedidas na Instituição;

4. Missão, Visão e Valores

A Associação Cultural e Social de Famalicão tem por **missão** atender e acolher pessoas com idade superior a 65 anos e/ou pessoas, cuja situação evidencie carência social ou não tenham família de suporte, e ainda crianças a frequentarem a escola primária na resposta social CATL. Visa trabalhar para a comunidade de forma a diminuir os problemas sociais existentes. Pretende garantir de forma satisfatória e adequada todos os serviços que lhe estão incumbidos, com a finalidade de melhorar a qualidade de vida e o bem-estar dos seus utentes.

A **visão** da Instituição será a de dar resposta a toda a comunidade quando solicitada. A Associação trabalha no sentido de garantir a qualidade dos serviços prestados e ainda satisfazer as necessidades dos utentes e seus familiares, sempre que possível. A eficácia dos serviços só é conseguida com o empenho de toda a equipa de colaboradores e elementos diretivos.

Os **valores** assentam na solidariedade, tendo como objetivo desenvolver o espírito solidário e de partilha. Trabalhar com as pessoas e para as pessoas, tendo sempre a noção do ser humano na dimensão bio-psico-social. O respeito e valorização das opiniões dos utentes, potenciar o saber e conhecimento de cada um, sendo único e ainda zelar pelos direitos de todos e combater desigualdades sociais. Pretende ainda tratar com humanidade e qualidade todos os utentes.⁶

⁶ Segundo informações da Instituição.

5. Finalidades e Objetivos do CATL

Todas as atividades a realizar têm por base diferentes objetivos, que vão ao encontro dos objetivos gerais do projeto curricular de sala, abrangendo as várias áreas de conteúdo.

Tendo em consideração o grupo de crianças, dizem respeito de forma geral, aos seguintes aspectos.

Para tal é preciso garantir determinados aspectos tais como:

- Ambiente organizado, acolhedor, alegre, seguro, entusiasmante e estável, livre de mensagens negativas ou discriminatórias;
- Desenvolvimento da responsabilidade social das crianças, através da estrutura da sala e de regras negociadas;
- Estímulo à resolução de problemas;
- Pedagogia organizada e estruturada, tendo como suporte a atividade lúdica;
- Pedagogia diferenciada, centrada na cooperação, que inclua todas as crianças e aceite as diferenças, apoie a aprendizagem e responda às necessidades individuais.

Os objectivos gerais passam por:

- Implicar e responsabilizar as crianças na execução de regras;
- Implicar as crianças na planificação das atividades;
- Orientar e criar diferentes espaços na sala, para que exista uma maior interação entre as crianças;
- Fomentar o respeito;
- Estimular a autonomia e a solidariedade;
- Promover a partilha e o espírito de interajuda;
- Refletir e avaliar o trabalho com continuidade;

Os objetivos específicos a atingir nas diferentes áreas são:

Na área de Formação Pessoal e Social:

- Promover a educação para os valores;
- Valorizar os seus comportamentos e atitudes;
- Ter consciência de si e do outro;
- Interagir corretamente com as diferentes crianças;
- Fomentar o respeito;
- Fomentar atitudes de tolerância e compreensão;
- Contribuir para o aumento da autoestima;
- Promover a independência e a autonomia;
- Contribuir para a partilha do poder e vivência de valores democráticos;
- Promover a educação para cidadania.

Na área de conhecimento do mundo:

- Promover o conhecimento do mundo;
- Compreender a importância de preservar o meio ambiente;
- Sensibilizar para as ciências;
- Promover o desenvolvimento de atitudes científicas e experimentais;
- Fomentar a educação para a saúde.

Na área de Expressão e comunicação :

Domínio da Expressão Motora

- Permitir o desenvolvimento da motricidade global;
- Permitir o desenvolvimento da motricidade fina;
- Explorar diferentes formas de movimento;
- Aprender a dominar e utilizar melhor o seu corpo.

Domínio da Expressão Plástica

- Fomentar um ambiente de representações e de comunicação;
- Utilizar corretamente todos os materiais;
- Possibilitar uma diversidade e acessibilidade de materiais;
- Desenvolver as diferentes dimensões;
- Permitir o acesso à arte e à cultura.

Domínio da Expressão Dramática

- Permitir a exploração e desenvolvimento do jogo simbólico;
- Desenvolver a noção de si e do outro;
- Desenvolver a imaginação;
- Promover a expressão verbal e corporal;
- Recriar experiências da vida quotidiana, situações imaginárias e utilizar os objetos livremente, atribuindo-lhes significados múltiplos.

Domínio da Expressão Musical

- Explorar diferentes sons e ritmos;
- Desenvolver a capacidade de concentração;
- Identificar e reconhecer os sons;
- Explorar diferentes instrumentos musicais;
- Aprender a escutar;
- Reproduzir melodias.

Domínio da Expressão Oral

- Fomentar o diálogo;
- Adquirir vocabulário temático;
- Fomentar o gosto pela leitura e audição de histórias;
- Expressar-se oralmente com progressiva autonomia e clareza.

Domínio da Matemática

- Desenvolver noções de espaço e de tempo;
- Formar conjuntos;
- Classificar de acordo com as propriedades;
- Resolver problemas;
- Apoiar o desenvolvimento do pensamento lógico – matemático;
- Desenvolver a capacidade de raciocínio.⁷

⁷ Informação cedida pela educadora de infância da Instituição.

6. Os Recursos da Associação

Os recursos físicos da instituição são os vários meios esta que possui para atingir os objetivos a que se propõe. (Quando falamos em recursos referimo-nos aos serviços prestados na instituição, equipamentos e colaboradores.)

Assim os recursos dividem-se em: financeiros e humanos:

1- Recursos Financeiros

São os que compreendem os recursos na forma de capital e/ou fluxos de caixa, onde se enquadram as participações pagas por todos os utentes a frequentar as respostas sociais e as participações da Segurança Social.

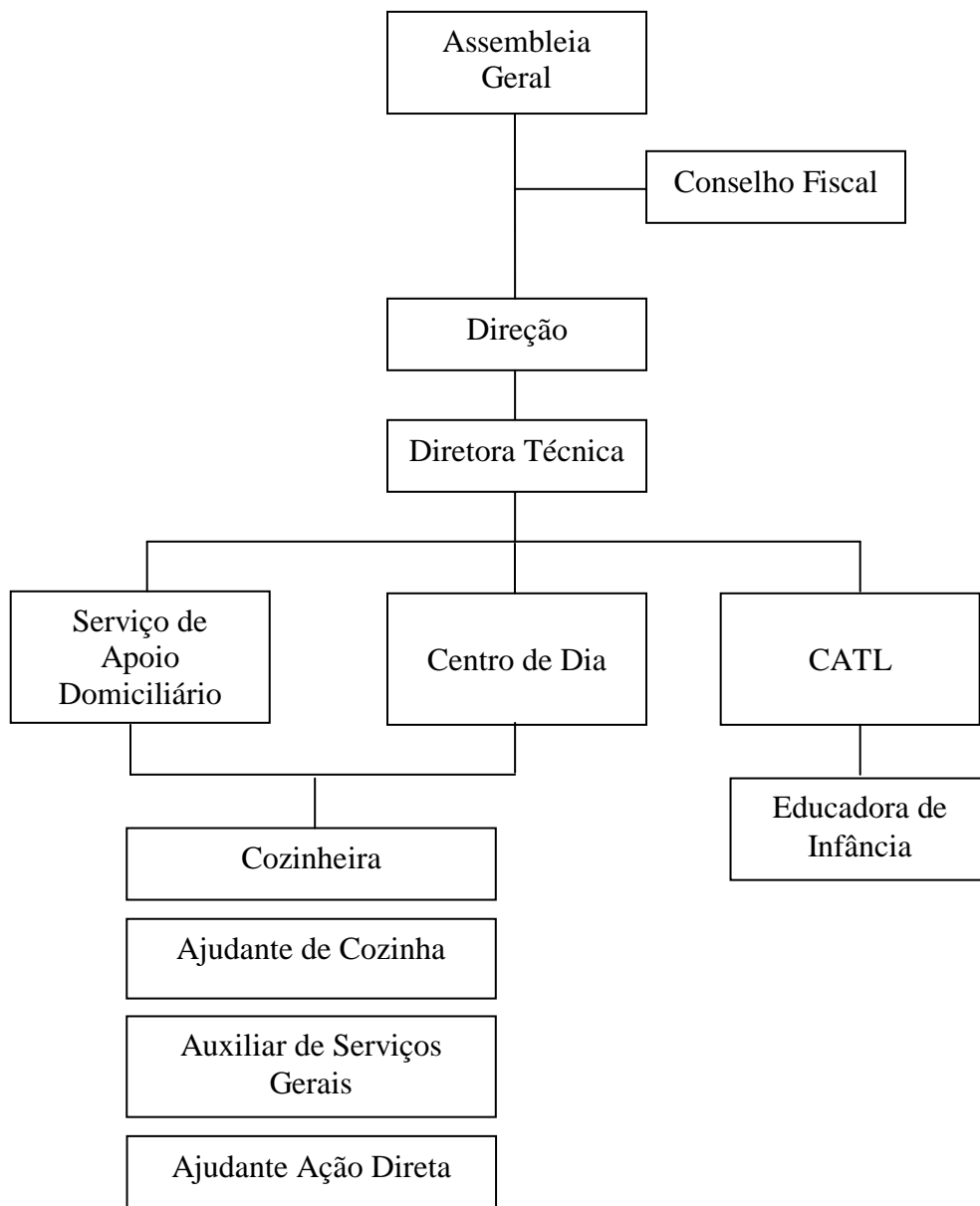
2- Recursos Humanos

São as pessoas que integram a instituição e que nela trabalham independente do nível hierárquico. Os recursos humanos estão distribuídos pelos diversos níveis institucionais: Direção e nível operacional, Técnicos (Diretora Técnica e Educadora) e colaboradores, tais como, cozinheira, ajudantes de cozinha, auxiliar de serviços gerais e ajudantes de ação direta.⁸

A Estrutura organizacional da instituição e o relacionamento hierárquico entre estes vários recursos humanos pode ser visualizado no organigrama seguinte (página 25):

⁸ Documentos fornecidos pela Instituição.

(Organigrama)⁹



⁹ Fonte própria

Com base em todos estes recursos é possível a prestação de serviços por parte da instituição, nomeadamente: alimentação, higiene habitacional, higiene pessoal, lavagem de roupa, acompanhamento ao exterior, atividades de animação, entre outros nas respostas sociais, Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) e Centro de Dia (CD). Na resposta social CATL é possível o apoio na alimentação a crianças, a existência da componente de apoio à família (CAF) e atividades inter geracionais.

As atividades que constam no Plano Anual de Atividades (PAA), são orientadas pela diretora da Instituição, conforme o estabelecido para cada ano. A todas as respostas sociais da Instituição estão inerentes rotinas de trabalho, tendo em vista a prossecução dos objetivos e a utilização de alguns instrumentos de trabalho, tais como o Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) e o Plano Individual de Cuidados (PIC) de cada utente e concomitantemente os registos diários de todos os serviços prestados em cada resposta social.

7. Público-alvo

A Associação apoia pessoas com idade superior a 65 anos e ainda crianças, a frequentarem a escola primária, na resposta social CATL.

O grupo de crianças que frequentam o CATL tem idades compreendidas entre os 6 e os 10-11 anos de idade.

As crianças que frequentam a instituição, encontram-se no período escolar: dos 6 aos 10-11 anos, período geralmente recordado por muitos como tendo sido os melhores anos das suas vidas.

O desenvolvimento físico geralmente ocorre discretamente e livre de problemas geradores de maior ansiedade, permitindo a aquisição de múltiplas habilidades físicas.

O desenvolvimento cognitivo permite a realização de aprendizagens rápidas e de um pensamento lógico não demasiado abstrato.

O contexto social em que as crianças se inserem parece por vezes perfeito: os pais são os seus heróis, os professores justos e os seus amigos leais.

O raciocínio moral e o comportamento da criança nesta fase atingem um patamar onde o que é certo parece claramente distinto do que é errado, sem ambiguidade e sem os frequentes conflitos que complexificam esta distinção na adolescência.

Esta fase é designada por período escolar, pois, de um modo geral, em todas as culturas, as crianças estão preparadas e disponíveis para a aprendizagem.¹⁰

O espaço educativo desenvolver-se-á a partir de diferentes áreas de atividades (área dos jogos, área das atividades...), facilmente identificadas pelas crianças, tanto do ponto de vista funcional, como das atividades que nelas se desenvolvem.

O espaço será organizado e reorganizado, de forma participativa, ao longo do ano, conforme as necessidades dos projetos a desenvolver, tendo sempre como pontos de referência as diferentes áreas em que está dividido.

¹⁰ Tavares, J.; Pereira, A.; Gomes, A.; Monteiro, S.; Gomes Alexandra (2007). Manual de Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem. Porto Editora, Porto.

As paredes serão utilizadas para expor os trabalhos das crianças, e para colocar mapas ou quadros que ajudem no desenvolvimento do projecto em questão.

O espaço educativo desenvolve-se a partir de diferentes áreas de atividades (área dos jogos, área das atividades...), facilmente identificadas pelas crianças, tanto do ponto de vista funcional, como das atividades que nelas se desenvolvem.

O espaço será organizado e reorganizado, de forma participativa, ao longo do ano, conforme as necessidades dos projetos a desenvolver, tendo sempre como pontos de referência as diferentes áreas em que está dividido.

As paredes são utilizadas para expor os trabalhos das crianças, e para colocar mapas ou quadros que ajudem no desenvolvimento do projeto.

8. Estrutura Física da Associação

A instituição ACSF funciona de segunda-feira a sábado, com um horário compreendido entre as 8h00 e as 18h00.

Relativamente à estrutura física esta instituição encontra-se instalada num prédio de habitação sendo ocupados o rés-do-chão e o primeiro andar (CATL). O acesso é feito por escadas.

O CATL como foi referido anteriormente, funciona no primeiro andar do edifício.

Tabela 1 – Estrutura física e quantidade de espaços por piso. ¹¹

R/C		1º andar	
Cozinha	1	Sala (CATL)	1
Copa (lavandaria)	1	Hall (espaço/cacifos)	1
Sala de refeições	1	Wc	2
Sala de espera	1		
Gabinete administrativo	1		
Arrumos	1		
Wc	2		

¹¹ Fonte própria

Capítulo II
Enquadramento Teórico

2.1. Infância

A Infância é o período que vai desde o nascimento até aproximadamente ao décimo-segundo ano de vida de uma pessoa. É um período de grande desenvolvimento físico, marcado pelo gradual crescimento da altura e do peso da criança - especialmente nos primeiros três anos de vida e durante a puberdade. Mais do que isto, é um período onde o ser humano se desenvolve psicologicamente, envolvendo mudanças graduais no comportamento da pessoa e na aquisição das bases da sua personalidade.

2.1.1. A Criança

A criança é um ser humano no início do seu desenvolvimento. São chamadas recém-nascidas do nascimento até um mês de idade; bebês, entre o segundo e o décimo-oitavo mês, e crianças quando têm entre dezoito meses até doze anos de idade. Os aspectos de desenvolvimento físico e traumas são tratados pela Medicina (Pediatria).

Os aspectos psicológicos do desenvolvimento da personalidade, com presença ou não de transtornos do comportamento, de transtornos emocionais, e/ou presença de neurose infantil - incluídas toda a ordem de carências, negligências, violências e abusos, que não os deixa "funcionar" saudavelmente, com a alegria e interesses que lhes são naturais - recebem a atenção da Psicologia Clínica Infantil (Psicólogos).

Os aspectos cognitivos (intelectual e social) são analisados pela Pedagogia (Professores), nas formalidades da vida escolar, desde a pré-escola.

2.2. Fases de Desenvolvimento Infantil

As fases do desenvolvimento infantil consistem numa sequência ordenada de transformações progressivas resultando num aumento do grau de complexidade do organismo. Distingue-se de crescimento por se referir às alterações da composição e funcionamento das células (diferenciação celular), à maturação dos sistemas e órgãos e a aquisição de novas funções.

Para efeito de estudo tanto se pode considerar a sucessão de fases como um sistema orgânico isolado, por exemplo o timo e/ou o sistema imunológico, como o organismo como um todo, como por exemplo da capacidade de locomoção, que depende tanto da maturação do sistema nervoso (incluindo características psicológicas) como do músculo-esquelético.

O desenvolvimento do exame neurológico evolutivo é capaz de detectar precocemente desde os primeiros sinais, desde disfunções cerebrais mínimas possibilitando uma intervenção capaz de minimizar a progressão de danos, até as disfunções denominadas graves como paralisia cerebral e deficiência mental.

Parece ser consensual a noção de que o desenvolvimento infantil é resultante da interação entre as características genéticas e o meio ambiente onde a criança se desenvolve.¹²

¹² Papalia, D.E., Olds, S. W. & Felman, R.D. (2006). Desenvolvimento Humano. Porto Alegre: Artmed.(trad.)

2.2.1. Desenvolvimento cognitivo segundo Piaget

A Teoria Cognitiva foi criada pelo suíço *Jean Piaget* para explicar o desenvolvimento cognitivo humano. Essa característica da sua obra tornou-a uma das maiores contribuições para a psicologia do desenvolvimento, pois muitos psicólogos incluindo *Piaget* tiveram a certeza que a construção do ser humano é um processo que vai acontecendo ao longo da vida das crianças.

Destacamos que a pesquisa feita por *Piaget* foi realizada por meio de observação dos seus filhos, anotando o seu crescimento dia a dia. De acordo com esta teoria, o desenvolvimento cognitivo humano é dividido em 4 estádios.

Os três princípios em que se baseia a teoria de *Piaget* sobre o desenvolvimento cognitivo ou intelectual são:¹³

1. O desenvolvimento intelectual implica mudanças qualitativas. Para *Piaget*, há uma diferença qualitativa entre o adulto e a criança, quanto ao modo de funcionamento intelectual;

2. O conhecimento é uma construção ativa do sujeito. O desenvolvimento cognitivo não consiste na recepção passiva da informação proveniente do meio nem na pura e simples atualização de um potencial genético e na aplicação de estruturas e esquemas dados a *priori*. O construtivismo de *Piaget* supera quer o empirismo quer o inatismo;

3. O desenvolvimento cognitivo é descontínuo, qualitativamente diferenciado, processando-se ao longo de momentos distintos denominados estádios.

Segundo *Piaget*, nas diferentes fases do desenvolvimento intelectual, pensamos e raciocinamos de forma qualitativamente diferente. E não podemos saltar estádios nem

¹³ Tavares, J.; Pereira, A.; Gomes, A.; Monteiro, S.; Gomes Alexandra (2007). Manual de Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem. Porto Editora, Porto.

passar por eles numa ordem diferente, mas cada indivíduo tem o seu ritmo próprio para atingir cada um dos estádios.

Piaget dividiu o desenvolvimento cognitivo em quatro grandes estádios, caracterizados por níveis de adaptação qualitativamente distintos que são possíveis devido ao progressivo surgimento de novos esquemas. Os estádios são os seguintes: o primeiro estádio é o sensório-motor (0-2 anos) – é o estádio em que a criança se desenvolve através de ações motoras e de atividades perceptivas, ou seja baseada nos sentidos, que captam impressões sensoriais. O estádio **sensório-motor** é o período em que a inteligência é totalmente prática.

Este estádio desenvolve-se através de **seis subestádios**¹⁴ (tabela 2), em que a criança progride de simples atos reflexos para comportamentos sensório-motores mais complexos.

Tabela 2 – Seis subestádios do estádio sensório-motor

Subestádios	Características
<p style="text-align: center;">1º Subestádio O uso dos reflexos inatos (0 - 1 mês)</p>	<p>Caracterizado pela repetição dos esquemas motores inatos; - O processo fundamental na adaptação é a assimilação: a experiência derivada do exercício do reflexo permite ao recém-nascido adaptar-se a novas condições de estímulo repetindo e assimilando o mesmo esquema de ação, ou seja, reagindo de modo semelhante a ambas, a assimilação nova à anterior.</p> <p>A assimilação apresenta 3 aspetos:</p> <p>A repetição: (exemplo: suga o mamilo sempre que este é aproximado);</p> <p>A generalização: (exemplo: suga todos os objetos colocados próximos da boca, como por exemplo a fralda);</p> <p>O reconhecimento: (exemplo: diferenciar o chupável que</p>

¹⁴ <http://formacaodeprofessoresj.blogspot.pt/2013/06/periodo-sensoriomotor-jean-piaget.htm>

	alimenta, do chupável que não alimenta.
<p>2º Subestádio</p> <p>Reação Circular Primária – ação e resposta envolvem o corpo do bebê (1-4 meses)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Formação das primeiras estruturas adquiridas: os hábitos. Exemplo: quando o bebê faz algo intencional que o agrada/atrai tenta repetir a ação; - Começam a surgir as primeiras coordenações motoras como pressão-sucção, visão-audição; - O assimilador é antecedente á assimilação: a criança só imita o adulto quando a conduta a ser imitada existe previamente no seu repertório. Exemplo: imitar um som que o adulto faça que por sua vez imitou uma vocalização que a criança já produzia (contágio condutual).
<p>3º Subestádio</p> <p>Reação Circular Secundária – a ação obtém uma resposta de outra pessoa ou objeto que leva o bebê a repetir a ação original (4-8 meses)</p>	<p>Envolve objetos externos; exemplo: casualmente o bebê alcança o móbile do seu berço. Este movimento tende a ser repetido o bebê começa a recuperar objetos escondidos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - A criança já interage com o meio, a sua estrutura já não é só biológica, os novos esquemas são mais ricos e variados e possibilitam uma atividade mais liberada; - A assimilação generalizadora com os objetos é muito ativa, a criança explora com curiosidade aplicando esquemas conhecidos associados a efeitos que já é capaz de antecipar tais como: chupar, sacudir e bater.
<p>4º Subestádio</p> <p>Coordenação de Esquemas Secundários – generalização a partir da experiência passada para resolver novos problemas (8-12 meses)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Esquema de sucessão de ações que possuem uma organização de ações e que são sucessíveis de repetição em situações semelhantes; - Um esquema mede o êxito de uma meta associada a outro esquema. Ex: Agarrar um brinquedo, retirando um obstáculo que está entre a criança e o brinquedo; - Progressos nas habilidades de imitação análoga. Abrir e

	<p>fechar as mãos quando deve abrir e fechar os olhos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Possibilidade de imitar movimentos invisíveis. Mover os lábios. Tocar o nariz, a orelha. Mostrar a língua; - Coordenação dos esquemas de representação facilitando a compreensão de objetos e factos; - Disposição de sair de casa quando lhe colocam determinada roupa;
<p>5º Subestádio</p> <p>Reações Circulares Terciárias – a ação gera um resultado agradável que leva o bebé a realizar ações semelhantes para obter resultados semelhantes (12-18 meses)</p>	<p>Descoberta de novas relações instrumentais como resultado de um processo de experimentação ajustada à novidade da situação;</p> <ul style="list-style-type: none"> - A criança começa a usar meios novos para atingir seus objetivos e realiza verdadeiros atos de inteligência e de solução de problemas; - Aproxima um objeto puxando algo sobre o qual está situado, por exemplo, uma manta ou uma almofada;
<p>6º Subestádio</p> <p>Representação – capacidade de representação: liberta as crianças da experiência imediata, pensar antes de realizar a ação (18-24 meses)</p>	<p>Os esquemas de ação proporcionam o primeiro conhecimento sensório-motor dos objetos como são sob o ponto de vista percetivo e o que pode ser feito com eles no plano motor;</p> <ul style="list-style-type: none"> - A criança tenta subir num banquinho, mas, ao apoiar-se nele, ele desloca-se. Num momento determinado, a criança detém-se na sua ação, parece refletir, pega no banquinho e apoia-o na parede, evitando, assim, o seu deslocamento e, a seguir, sobe novamente; - A aquisição da linguagem mudará as relações da criança; - As novas habilidades são exercitadas em ações predominantemente assimilatórias, tais como o jogo simbólico, baseado na aceitação do "como se" Exemplo:

Brincar com uma caixa "como se" fosse um carro.

Assim, a grande aquisição do estágio sensório-motor é o conceito de objeto permanente ou de permanência do objeto, sinal da emergência da capacidade de representação simbólica. Com tal aquisição termina o estágio sensório-motor, a inteligência prática dá lugar à inteligência representativa, iniciando-se o estágio pré-operatório.

Durante o **estádio pré-operatório** (2-7 anos) o pensamento sofre uma transformação qualitativa. Assim, as crianças já não estão limitadas ao seu meio sensorial imediato, onde começaram a desenvolver algumas imagens mentais, como por exemplo, a permanência do objeto. Neste estágio, expandem essa capacidade e aumentam a capacidade de armazenamento de imagens, como as palavras e as estruturas gramaticais da língua. O desenvolvimento do vocabulário, é especialmente notável. A característica geral do pensamento pré-operatório é o egocentrismo que pode ser entendido de dois modos:

a) O sujeito é incapaz de compreender que há várias perspectivas acerca da realidade e dos objetos, considerando somente o seu ponto de vista;

b) O sujeito concentra-se num aspeto de um problema ou de uma situação, ignorando outros aspetos igualmente relevantes.

O **estádio pré-operatório** divide-se em **duas etapas**: a primeira é a do pensamento pré-conceptual, dominada pela imaginação, ou seja, a relação da criança com a realidade centra-se na imaginação (dura dos 2 aos 4 anos). É uma fase de pensamento mágico, que transforma o imaginário em realidade. A segunda fase é a do pensamento intuitivo que se centra na percepção dos dados sensoriais (prolonga-se dos 4 aos 7anos).¹⁵

O **terceiro estágio** do desenvolvimento cognitivo segundo Piaget é o das **operações concretas** (7-11 anos). Centra-se na progressiva descentração, pois desenvolve a capacidade de pensar logicamente. A criança começa a construir conceitos, consolida e constrói o conceito de número, ou seja, o pensamento apesar de lógico, ainda está preso aos

¹⁵ Papalia, D.E., Olds, S. W. & Felman, R.D. (2006). Desenvolvimento Humano. Porto Alegre: Artmed.(trad.)

conceitos concretos, não fazendo ainda abstrações. Algumas características deste terceiro estágio são:

- **A aquisição do conceito de conservação**, isto é a capacidade de reconhecer que determinadas propriedades das coisas (quantidade, peso, volume) permanecem constantes independentemente de alterações de forma, comprimento ou posição.
- Exemplo: Compreender que vazar líquido de um copo largo e baixo para outro estreito e alto não produz qualquer aumento do seu volume;
- **A classificação**, isto é a capacidade de organizar objetos em determinadas categorias segundo critérios lógicos. Ex: compreender que uma pessoa pode ser ao mesmo tempo pai, irmão e avô;
- **A seriação**, é o processo que consiste em organizar os objetos segundo uma ordem sequencial e determinado aspeto (dimensão, peso ou volume).

A criança começa a formar e a desenvolver o raciocínio lógico indutivo, isto é, um raciocínio baseado na experiência que atinge princípios gerais.

O último estágio é o das **operações formais** (dos 11 anos em diante), sendo nesta fase que o adolescente constrói o pensamento abstrato, hipotético-dedutivo, conseguindo ter em consideração as hipóteses possíveis, os diferentes pontos de vista e sendo capaz de pensar cientificamente. Exemplo: Se pedirmos a uma criança para analisar o provérbio como “grão a grão, enche a galinha o papo”, a criança trabalha com a lógica da ideia (metáfora) e não com a imagem de uma galinha a comer o grão.

As três aquisições fundamentais do estágio das operações formais são:

- A distinção entre o real e o possível amplia o campo dos objetos do pensamento;
- A capacidade de pensar e de raciocinar de forma hipotético-dedutiva: o adolescente confronta o real com o possível, o que é com o que pode ser e o que é com o que deve ser e assim clarifica os seus valores e atitudes, o que é importante para a formação da sua identidade;

- A forma sistemática de resolução de problemas: o adolescente procura sistemática e metodicamente a resposta a uma questão, colocando hipóteses e testando-as e recorrendo ao raciocínio lógico.

"A infância é o tempo de maior criatividade na vida de um ser humano".¹⁶

Jean Piaget

¹⁶ <http://crecheraulcortez.blogspot.pt/2013/11/a-infancia-e-o-tempo-de-maior.html>

2.2.2. Freud - Desenvolvimento Psicosexual

Freud, definiu cinco estádios de desenvolvimento psicosexual que decorrem desde o nascimento à adolescência. A passagem por estes estádios é sequencial, e cada um se centra numa determinada zona erógena.

O desenvolvimento psicosexual é o elemento central da teoria psicanalítica dos instintos, segundo a qual os seres humanos, desde o nascimento, possuem uma libido (energia sexual), instintiva que se desenvolve através de cinco estádios.

Cada estádio - oral, anal, fálico, de latência e genital - é caracterizado por uma zona erógena, que é a fonte de unidade da libido.

Estádios do desenvolvimento Psicosexual Freudiano:

- O **primeiro estádio** no desenvolvimento psicosexual é o **estádio oral**: (do nascimento aos 12/18 meses). Esta é a fase inicial caracterizada por atividades que se centram no prazer oral. A interação da criança com o mundo externo processa-se mediante a boca e os lábios. A satisfação libidinal centra-se nessa área. A relação com a mãe assume especial significado. O seio materno não alimenta simplesmente, mas também dá prazer. É levando os objetos à boca que o bebé explora o meio envolvente. A sucção emancipa-se progressivamente da alimentação tornando-se por si mesma uma fonte de prazer e de gratificação libidinal.
- O **segundo estádio** é o **estádio anal** (dos 12/18 meses aos 3 anos), em que o prazer erótico deriva da estimulação do ânus ao reter e expelir as fezes. Trata-se ainda de uma forma de sexualidade autoerótica, centrada em determinada zona do corpo do

sujeito. A experiência marcante no estágio anal consiste em aprender a controlar os músculos envolvidos na evacuação. A criança terá de aprender que não pode aliviar-se onde e quando quer, que há momentos e lugares apropriados para tal efeito.

- O **terceiro estágio** é o **fálico** (3-6 anos) e baseia-se na fase do desenvolvimento afetivo em que se vive a primeira experiência sentimental significativa. O rapaz compete com o pai pelo amor da mãe e a rapariga compete com a mãe pelo amor do pai. É de tal modo importante esta experiência que o estágio fálico poderia denominar-se estágio do complexo de Édipo/Electra. Durante o estágio fálico, os órgãos genitais tornam-se o centro da atividade erótica da criança através da autoestimulação. É o período em que muitas crianças começam a masturbar-se, a aperceber-se das diferenças anatómicas entre os sexos e de que a sexualidade faz parte das relações entre as pessoas.
- O **quarto estágio** segundo Freud é o **estágio de latência** (dos 6 aos 11 anos). É um período de acalmia relativa às pulsões sexuais sublimadas e convertidas em desejo de conhecimento, de competência intelectual e física de um reconhecimento social.

Uma característica psicosexual fundamental é a amnésia infantil, libertação da criança em relação à pressão dos impulsos sexuais e recalçamento no inconsciente das conturbadas experiências do estágio fálico.

O **último estágio** é o **genital** (após a puberdade), fase de desenvolvimento em que se deve liquidar o complexo de Édipo para que se possa construir uma sexualidade equilibrada e uma vida psíquica saudável. É o ponto de chegada de uma longa viagem, desde a sexualidade autoerótica à sexualidade realisticamente orientada, característica do indivíduo socializado. Na adolescência, em virtude da maturação do aparelho genital e da produção de hormonas sexuais, renascem ou reativam-se os impulsos sexuais e agressivos.

O estágio genital é um período em que conflitos de estádios anteriores podem ser revividos. Freud dá importância especial à reativação do complexo de Édipo e à sua resolução. A passagem da sexualidade infantil à sexualidade madura exige que as escolhas

sexuais se façam, de forma realista e segundo a norma cultural, fora do universo familiar, sendo os pais suprimidos enquanto objetos da libido ou do impulso sexual.¹⁷

“O sonho é a satisfação de que o desejo se realize.”¹⁸

Sigmund Freud

2.3. Papel do Técnico de Acompanhamento de Crianças e Jovens

O Técnico de Crianças e Jovens é um profissional especializado e direcionado para promover o bem-estar, saúde, alimentação, higiene pessoal, educação, cultura, recreação e lazer das crianças. É portanto um profissional qualificado, que em equipa, ou de forma autónoma, apoia, orienta e supervisiona crianças e jovens em contexto escolar, tendo por base princípios deontológicos e a valorização da formação do indivíduo enquanto ser humano, promovendo a educação social e pessoal da criança ou do jovem, assim como o desenvolvimento de competências. O Técnico de Acompanhamento de Crianças e Jovens, tendo conhecimento que a criança durante a sua infância desenvolve habilidades e competências determinantes para a sua vida, a nível físico, emocional e intelectual, deve atender às necessidades das crianças, preconizando a sua proteção e a sua educação, articulando as diversas linguagens da criança, quer a nível oral, escrito, artístico, matemático, corporal, musical, temporal e até mesmo a nível espacial. Neste sentido, é essencial que o Técnico de Acompanhamento de Crianças e Jovens se oriente e construa o seu caminho através de diversos princípios/objetivos:

a) Dominar saberes de natureza científica, técnica e prática facilitadores de uma ação profissional integrada e participada;

b) Compreender normas de funcionamento das instituições, com vista a uma atuação pautada por princípios de rigor, de segurança e de qualidade;

¹⁷ Tavares, J.; Pereira, A.; Gomes, A.; Monteiro, S.; Gomes Alexandra (2007). Manual de Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem. Porto Editora, Porto.

¹⁸ <http://www.psicanalisearacaju.org.br/?pag=textos&idtexto=48&idcoluna=19>

c) Promover e dinamizar, autónoma ou colaborativamente, projetos e atividades socioeducativas, recreativos e de lazer, devidamente integrados nas dinâmicas das instituições e dos contextos em que cada um exerce a sua atividade profissional;

d) Favorecer, nas crianças e jovens, a construção de disposições para aprender e o desenvolvimento de atitudes e hábitos de trabalho, autónomo e em grupo;

e) Perspetivar o trabalho de equipa como fator de enriquecimento da sua formação e da sua atividade profissional;

f) Promover interações e relações de respeito mútuo com todos os membros da instituição e com as famílias, nomeadamente no âmbito dos projetos de vida e de formação das crianças e dos jovens;

g) Manifestar capacidade relacional, de comunicação e de equilíbrio emocional, promovendo um clima de convivência democrática;

h) Assumir uma dimensão cívica e formativa inerente às exigências éticas e deontológicas da sua atividade profissional.¹⁹

¹⁹ <http://portal.ipg.pt/webapps/portal/frameset.jsp>. Diário da República, 2ª série –Nº176 ; Despacho nº 12019/2012. Anexo: Regulamento dos Cursos de Especialização Tecnológica

Capítulo III
Atividades Desenvolvidas durante o Estágio

3.1. Estágio

O estágio foi realizado no CATL da Associação Cultural e Social de Famliação da Serra, durante o período de 24 de Julho a 21 de setembro, perfazendo assim 400 horas. Juntamente com as supervisoras, Educadora de Infância e com a Diretora da instituição, foi traçado um plano de estágio, segundo o qual teria de desempenhar as minhas funções de acordo com as regras da Instituição e apoiando/ajudando as crianças nas suas rotinas diárias, pois estas constituem momentos de interação entre adulto/criança. Deveria dar especial atenção a atitudes e comportamentos, e estabelecer uma relação afetiva com todas as crianças e com cada uma delas de forma individual, respeitando assim a sua personalidade. Deveria ainda planificar e realizar algumas atividades com as crianças.

3.2. A Rotina

O dia-a-dia no CATL decorria por diferentes períodos através do seguimento de uma tabela, no género de um horário. Assim, as crianças sabiam o que iriam fazer passo a passo. Pela manhã colocavam as suas mochilas e sacolas no cacifos, de seguida, iriam para a área de reunião, onde se conversava, nomeadamente acerca do que cada uma tinha feito no dia anterior.

De seguida, iriam fazer uma atividade dirigida, ou seja uma atividade proposta pela educadora. Após a realização dessa atividade, seguia-se uma atividade livre, na qual as crianças, teriam a hipótese de fazer jogos, brincar, ir para a casinha das bonecas, desenhar á sua livre escolha, cumprindo sempre as boas regras de comportamento, entre todos. Seguidamente iriam ter a hora do almoço, em que cada uma ocuparia o seu lugar, aguardando que eu e a educadora lhes colocasse- mos os pratos e talheres, para serem posteriormente servidas.

Durante a tarde, logo após o almoço, iriam realizar novamente, uma atividade dirigida, ver um filme, realizar trabalhos manuais, ouvirem música e fazer teatros.

Após a atividade anterior, iriam lanchar e de seguida, avançariam para uma atividade livre novamente, seguindo a mesma ordem sequencial da manhã.

No final do dia, as crianças iriam para a área da reunião, para expressarem a suas opiniões acerca de como decorreram as atividades e o dia.

3.3. Práticas Desenvolvidas no Estágio

Planificações de atividades:

3.3.1- Planificação 1

Instituição: Associação Cultural e Social de Famalicão da Serra (CATL)

Idades: Crianças dos 6 aos 8 anos

Estagiário: Acácio Filipe Esteves

Tema: Atividades Complementares

Dias: 24 a 27 de Julho de 2015

Atividade: Pesquisa de Legislação/ Documentos

-Compreensão das normas de funcionamento;

-Objetivos específicos:

- Articular a teoria com a prática;

- Consulta de informações relativas ao CATL;

- Pesquisa do projeto curricular de grupo;

- Consulta do plano anual de atividades;

Estratégias:

- Observação participante e pesquisa documental;

Parceiros:

- Diretora da instituição;

- Educadora de infância;

Recursos necessários:

- Documentos relativos ao plano anual de atividades;
- Projeto curricular de grupo;

Reflexão

Nesta atividade, o objetivo inicial foi principalmente o de conhecer a instituição, o seu funcionamento e as suas regras.

Os centros de atividades têm como finalidade criar condições que garantam formas de respostas mais adequadas às crianças e jovens, tendo em vista o seu desenvolvimento integral.

Estes centros, pela sua diversidade de atividades que oferecem, pelo acompanhamento que realizam, em especial às crianças, tornam-se uma resposta social cada vez com uma maior procura.

Foi um primeiro contacto com as crianças, em que me dei a conhecer ao grupo, e o observei, tentando entender como as crianças se comportam e a forma como interagem entre elas.

3.3.2- Planificação 2

Atividade realizada: Encontro de avós e netos, decorrido em Valhelhas, na praia fluvial.

Instituição: Associação Cultural e Social de Famalicão da Serra (CATL)

Idades: Crianças dos 6 aos 8 anos

Estagiário: Acácio Filipe Esteves

Tema: Atividades Complementares

Dia: 28 de Julho de 2015

Reflexão

Esta atividade foi baseada num encontro inter-geracional, realizado pela Câmara Municipal da Guarda, no âmbito do programa Guarda +65 anos e das atividades de educação ambiental do programa bandeira azul da praia fluvial de Valhelhas também em parceria com o Núcleo Distrital da Guarda da Rede Europeia Anti- Pobreza). O principal objetivo deste encontro era promover um convívio entre gerações num ambiente festivo, lúdico e desportivo. As atividades tiveram lugar na praia fluvial de Valhelhas entre as 10h00 e as 16h00, com caminhadas, jogos tradicionais, jogos desportivos, piquenique.

Na minha opinião deveriam existir mais encontros deste género, para permitir um maior contacto entre as pessoas (crianças, jovens, idosos).

As crianças gostaram bastante, não só pelo convívio como também pelo contacto com a natureza.

3.3.3- Planificação 3

Instituição: Associação Cultural e Social de Famalicão da Serra (CATL)

Idades: Crianças dos 6 aos 8 anos

Estagiário: Acácio Filipe Esteves

Tema: Atividades Complementares

Dia: 29 de Julho de 2015

Atividade realizada: Ida ao cinema

Reflexão

Esta atividade teve como suporte uma ida ao cinema, à Cidade da Guarda, com o grupo de crianças. O Filme que foi visualizado foi os “*Minions*”.

Um pequeno resumo do filme: “*Minions*” são seres multicelulares amarelos que existiram desde o início dos tempos, evoluindo de amarelos organismos unicelulares para seres que tinham apenas um propósito: servir os vilões mais malvados da história. Contudo, depois com a sua inépcia destrói todos os seus mestres, incluindo um “*T. Rex*”, “*Genghis*

Khan”, *Napoleão* e até o *Drácula*, eles decidem isolar-se do mundo e começar uma nova vida na Antártida.

Na década de 1960, a falta de um mestre faz com que entrem num estado depressivo, então *Kevin* (uma das personagens) e outros dois voluntários (*Stuart* e *Bob*) partiram para encontrar um novo mestre. Chegam a uma convenção de vilões em Orlando, onde eles competem pelo direito de ser os mais malvados para *Scarlet Overkill*, uma vilã elegante e ambiciosa determinada a dominar o mundo e se tornar a primeira super-vilã mulher.

Em relação às crianças, muitas delas ainda não tinham ido ao cinema, o que foi uma grande novidade e entusiasmo. Penso que foi uma ótima iniciativa proporcionada às crianças, que permitiu àquelas que ainda não tinham tido possibilidades de ir, ficarem esclarecidas acerca do que era realmente o cinema.

3.3.4- Planificação 4

Instituição: Associação Cultural e Social de Famalicão da Serra (CATL)

Idades: Crianças dos 6 aos 9 anos

Estagiário: Acácio Esteves

Data: 30 a 31 de Julho de 2015

Tema: Filme “Carros”

Tabela 3 – Planificação 4

Áreas de Conteúdo	Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Conteúdo	Estratégias/ Atividades	Recursos	Avaliação
Área de Formação Pessoal e Social	Fomentar a prática de valores.	- Observar ações que representem a amizade; - Adquirir noções de amizade.	Os valores	Em grande grupo: Visualização do filme “Carros”.	Filme “Carros”.	Observação Direta: Reflexão.

Área de Expressão e Comunicação Domínio da Linguagem Oral e Escrita	Compreender o conteúdo do filme	Responder corretamente às perguntas colocadas; Recontar pequenas partes da história.	Compreensão oral	Em grande grupo: Diálogo sobre o filme.		Observação Direta: Reflexão.
Área de Expressão e Comunicação - Domínio da Expressão Plástica	Desenvolver a expressão plástica	- Registrar graficamente e momentos de uma atividade; - Executar técnicas próprias da expressão plástica.	O desenho	Individualmente: Realizar um desenho sobre o filme.	Folhas brancas; Lápis de carvão; Lápis de cor; Borracha.	Observação Direta: Reflexão. Observação Indireta: Registos efetuados pelas crianças.

Reflexão

Esta atividade consistiu na visualização de um filme, denominado “Carros”. Teve como principal objetivo a compreensão de valores, nomeadamente, a amizade, para que as crianças interiorizassem a sua importância no seu quotidiano.

Posteriormente, para complementar um pouco mais o conteúdo do filme, realizaram ainda um desenho, individualmente, ao seu critério. A observação do desenho permitiu-me aperceber a sua perceção do filme.

3.3.5- Planificação 5

Instituição: Associação Cultural e Social de Famalicão - CATL

Idades: Crianças dos 6 aos 9 anos

Estagiário: Acácio Esteves

Data: 1 a 3 de Agosto de 2015

Tema: Desenho “ A incógnita”

Tabela 4 – Planificação5

Áreas de Conteúdo	Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Conteúdo	Estratégias/ Atividades	Recursos	Avaliação
Área de Expressão e Comunicação	Desenvolver a criatividade.	Colocar diferentes pormenores no seu desenho;	A Criatividade	Individualmente: Realizar um desenho, dando continuidade ao desenho realizado pelo colega.	Folhas brancas; Lápis de carvão;	Observação Direta: Reflexão.
Domínio da Expressão Plástica	Desenvolver a expressão plástica;	Ser criativo nas suas produções. Executar corretamente e a técnica do desenho; Executar corretamente e a técnica da pintura a lápis.	A Expressão Plástica	Pintar o desenho realizado.	Lápis de cor.	Observação Indireta: Registos efetuados pelas crianças.
Área de Expressão e Comunicação	Desenvolver a motricidade fina.	Realizar movimentos precisos;	A	Individualmente: Realizar um desenho, dando	Folhas brancas; Lápis de	Observação Direta: Reflexão.

- Domínio da Expressão Motora		Pintar dentro de um espaço limitado.	motricidade fina	continuidade ao desenho realizado pelo colega; Pintar o desenho realizado.	carvão; Lápis de cor.	Observação Indireta: Registos efetuados pelas crianças.
-------------------------------	--	--------------------------------------	------------------	---	------------------------------	---

Reflexão

Esta atividade, foi realizada numa folha A4, onde a folha foi dobrada em 4 partes iguais, onde cada criança, ia desenhando ao acaso apenas numa das partes divididas, livremente e ao seu gosto.

De seguida foram trocadas as folhas aleatoriamente, por todas as crianças, sem estas poderem ver a parte desenhada, nem a origem do desenho. Estes desenhos eram continuados a partir de 2 pontos deixados pela criança que fez o desenho anterior. O objetivo deste exercício era criar uma sequência logica de certa forma, evidenciando as ideias e imaginação de diferentes crianças, criando assim algo totalmente diferente do habitual, pois, o seguimento de desenho era realizado sem eles terem conhecimento do que estava para trás.

3.3.6- Planificação 6

Instituição: Associação Cultural e Social de Famalicão - CATL

Idades: Crianças dos 6 aos 9 anos

Estagiário: Acácio Esteves

Data: 4 a 5 de Agosto de 2015

Tema: *O Origami*

Tabela 5 – Planificação 6

Áreas de Conteúdo	Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Conteúdo	Estratégias/ Atividades	Recursos	Avaliação
Área de Expressão e Comunicação Domínio da Expressão Plástica	Estimular o interesse pela Expressão Plástica;	Despertar o interesse pela dobragem de papel; Executar a técnica da dobragem.	A dobragem de papel	Individualmente: Realizar diferentes dobragens de papel formando uma figura.	Folhas brancas; Lápis de carvão.	Observação Direta: Reflexão.
Área de Expressão e Comunicação Domínio da Expressão Motora	Desenvolver a motricidade fina.	Realizar dobragens autonomamente; Realizar movimentos precisos.	Motricidade Fina	Individualmente: Construção de figuras através da dobragem de papel; Coloração das figuras construídas.	Folhas brancas; Lápis de cor; Lápis de cera; Lápis de carvão.	Observação Direta: Reflexão.

Reflexão

Esta atividade, abordou os “Origamis”, técnica japonesa, relativa à arte de dobrar papel, existente há mais de um século, fazendo jus ao significado do termo, que é fazer dobras de papel, sem cortes nem colas, para recriar objetos e outros animais.

Foram usadas as figuras de cão e de peixe, que considerei serem mais adequados para iniciar este tema. No decorrer da atividade foram surgindo algumas dificuldades por parte de algumas crianças, tendo que intervir mais frequentemente. Contudo, conseguiram concluir a atividade com sucesso, com a minha ajuda e das restantes crianças que não tiveram tantas dificuldades.

Este exercício teve como objetivo, estimular as crianças ao nível da concentração, e da memorização. No entanto, pude constatar que as crianças concluíram a atividade com

sucesso, podendo assim, colocar-lhes novos desafios deste género um pouco mais complexos, para que pudessem evoluir nesta área.

3.3.7- Planificação 7

Instituição: Associação Cultural e Social de Famalicão - CATL

Idades: Crianças dos 6 aos 9 anos

Estagiário: Acácio Esteves

Data: 6 a 7 de Agosto 2015

Tema: Filme: “*Shreck*”

Tabela 6 – Planificação 7

Áreas de Conteúdo	Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Conteúdo	Estratégias/ Atividades	Recursos	Avaliação
Área de Formação Pessoal e Social	Fomentar a prática de valores.	Observar ações que representem a Igualdade; Adquirir noções de Igualdade.	Os valores	Em grande grupo: Visualização do filme “Shreck”.	Filme “Shreck”.	Observação Direta: Reflexão.
Área de Expressão e Comunicação Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	Perceber o conteúdo do filme	Responder corretamente às perguntas colocadas; Recontar pequenas partes da história.	Compreensão oral	Em grande grupo: Diálogo sobre o filme.		Observação Direta: Reflexão.
Área de Expressão e	Desenvolver a expressão	Registar graficamente		Individualmente: Realizar um	Folhas brancas;	Observação Direta:

Comunicação	plástica	momentos de uma atividade;	O desenho	desenho sobre o filme.	Lápis de carvão; Lápis de cor; Borracha.	Reflexão. Observação Indireta: Registos efetuados pelas crianças.
Domínio da Expressão Plástica		Executar técnicas próprias da expressão plástica.				

Reflexão

O filme, “*Shreck*”, em resumo, conta a história de um ogre que vivia num pântano e era considerado por todos os habitantes das redondezas como o ser mais feio e temido que havia sido visto. Contudo, “*Shrek*” queria apenas a paz e o sossego que ele tinha até que o impiedoso “*Lorde Farquaad*” resolveu exilar todos os personagens de contos-de-fada que existiam no seu reino para o interior da floresta... onde estaria localizado o pântano de “*Shrek*”. O sossego do ogre verde chegava ao fim! Até ao momento em que ele decide que deve ir tirar satisfações pessoalmente com “*Farquaad*”, para reaver sua floresta. “*Shrek*” acaba por conseguir um acordo, sendo este o seguinte: se resgatar para o Lorde uma princesa que está adormecida num perigoso e longínquo castelo, “*Farquaad*” devolver-lhe-á a paz.

Esta atividade teve como principal objetivo a compreensão de valores, nomeadamente, a Igualdade, para que as crianças ficassem conscientes do seu significado, pois, todos, temos direitos que devemos respeitar.

Posteriormente, para complementar um pouco mais o conteúdo do filme, realizaram um desenho de uma parte do filme ao critério delas.

Penso que a atividade correu bem, era um filme simples, muito cómico e divertido, e adequado às idades das crianças. No final, as crianças foram questionadas, dando as suas opiniões. Todos gostaram bastante da atividade.

3.3.8- Planificação 8

Instituição: Associação Cultural e Social de Famalicão - CATL

Idades: Crianças dos 6 aos 9 anos

Estagiário: Acácio Esteves

Data: 8 a 10 de Agosto 2015

Tema: Filme “Idade do gelo 3”

Tabela 7 - Planificação 8

Áreas de Conteúdo	Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Conteúdo	Estratégias/ Atividades	Recursos	Avaliação
Área de Formação Pessoal e Social	Fomentar a prática de valores.	Observar ações que representem a solidariedade; Adquirir noções de solidariedade.	Os valores	Em grande grupo: Visualização do filme “Idade do Gelo 3”.	Filme “Idade do Gelo 3”.	Observação Direta: Reflexão.
Área de Expressão e Comunicação Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	Compreender o conteúdo do filme	Responder corretamente às perguntas colocadas; Recontar pequenas partes da história.	Compreensão oral	Em grande grupo: Diálogo sobre o filme.		Observação Direta: Reflexão.
Área de Expressão e Comunicação Domínio da	Desenvolver a expressão plástica	Registrar graficamente momentos de uma atividade;	O desenho	Individualmente: Realizar um desenho sobre o filme.	Folhas brancas; Lápis de carvão;	Observação Direta: Reflexão. Observação

Expressão Plástica		Executar técnicas próprias da expressão plástica.			Lápis de cor; Borracha.	o Indireta: Registos efetuados pelas crianças.
--------------------	--	---	--	--	--------------------------------	--

Reflexão

O filme, *Idade do Gelo 3*, é uma história que conta mais uma aventura dos personagens “*Sid*”, “*Diego*”, “*Manny*”, “*Ellie*” e de um famoso esquilo “*Scrat*”. O preguiça “*Sid*” acabou por encontrar três ovos abandonados, e com pena deles acabou por os levar consigo. O que “*Sid*” não saberia é que os ovos que ele tinha encontrado seriam de um tiranossauro *rex*. A mãe furiosa foi em busca dos filhotes e acabou por levar “*Sid*” com dela. A missão dos amigos, passou agora por salvar “*Sid*” de ser devorado pelo terrível dinossauro. O que eles não sabiam é que aquela região subterrânea, tinha um mundo cheio de dinossauros. Sabendo que “*Sid*” estava em perigo, os amigos foram em busca dele para o ajudar, tendo que fazer uma missão quase impossível para o encontrarem. Correndo risco de morte, depois de muita emoção e aventura, finalmente conseguiram escapar e salvar a vida do seu amigo “*Sid*”. Posto isto, tudo acabou bem.

Esta atividade teve como principal objetivo a compreensão de valores, nomeadamente, a solidariedade, para que as crianças de certa forma percebessem a sua importância em diversos contextos, como por exemplo, nas nossas relações com os outros.

Posteriormente, para complementar um pouco mais o conteúdo do filme, para que ficassem mais conscientes do que realmente se pretendia com a atividade, realizaram ainda um desenho, livre, individualmente.

Penso que a atividade correu bem. Era um filme simples e adequado às idades das crianças, pelo que elas compreenderam o que se pretendia.

3.3.9- Planificação 9

Instituição: Associação Cultural e Social de Famalicão - CATL

Idades: Crianças dos 6 aos 9 anos

Estagiário: Acácio Esteves

Data: 11 a 13 de Agosto de 2015

Tema: História: “*Tarzan*”

Tabela 8 – Planificação 9

Áreas de Conteúdo	Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Conteúdo	Estratégias/ Atividades	Recursos	Avaliação
<p>Área de Expressão e Comunicação</p> <p>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p>	<p>Desenvolver a expressão oral.</p> <p>Desenvolver a compreensão oral.</p> <p>Estimular a expressão escrita.</p>	<p>Participar ativamente nos diferentes diálogos.</p> <p>Realizar perguntas sobre o tema;</p> <p>Responder a questões sobre o tema.</p> <p>Copiar diferentes frases;</p>	<p>Expressão Oral</p> <p>Compreensão Oral</p>	<p>Em grande grupo: Realizar diferentes diálogos.</p>	<p>Folhas brancas;</p> <p>Lápis de carvão.</p>	<p>Observação Direta: Reflexão.</p> <p>Observação Indireta: Registos efetuados pelas crianças.</p>
<p>Área de Expressão e Comunicação</p> <p>Domínio da Expressão Motora</p>	<p>Desenvolver a motricidade fina.</p>	<p>Desenhar momentos mais simbólicos da história;</p>	<p>Motricidade Fina</p>	<p>Individualmente: Desenhar partes marcantes da história;</p>	<p>Lápis de cera;</p> <p>Canetas de filtro;</p>	<p>Observação Direta: Reflexão.</p> <p>Observação Indireta: Registos efetuados pelas crianças.</p>

Reflexão

Esta atividade teve como suporte um livro, que contava a História de *Tarzan*. Inicialmente comecei por ler e de seguida, passei o livro para a criança que estava do meu lado e assim sucessivamente. Desta forma as crianças, puderam ler, estando mais atentas e concentradas ao tema que abordava a história. Pude assim constatar onde algumas tinham mais dificuldades e onde outras se sentiam mais a vontade a ler. Contudo, notei que algumas crianças tinham mais dificuldades em perceber a história. Achei que o livro era um pouco longo, o que dificultava a sua concentração e até mesmo a sua perceção acerca do conteúdo.

Tarzan, era um menino da selva, que juntamente com os seus pais sofreu um naufrágio. Perdeu os pais, que foram mortos por um leopardo na selva e o menino ainda bebé, foi salvo por uma macaca, que acabou por criá-lo. *Tarzan* foi criado junto com os macacos, e como tal os seus hábitos eram totalmente iguais aos dos seus criadores. Com este tipo de atividade, pretendi ajudar as crianças a praticar as suas leituras, de forma a poderem evoluir o mais possível neste campo.

Deveria ter optado por um livro com uma história mais curta.

De um modo geral a atividade correu bem.

3.3.10- Planificação 10

Instituição: Associação Cultural e Social de Famalicão - CATL

Idades: Crianças dos 6 aos 9 anos

Estagiário: Acácio Esteves

Data: 14 a 18 de Agosto de 2015

Tema: A Técnica do papel *maché*

Tabela 9 – Planificação 10

Áreas de Conteúdo	Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Conteúdo	Estratégias/ Atividades	Recursos	Avaliação
Área de Expressão e Comunicação Domínio da Expressão Plástica	Promover o interesse pela Expressão Plástica.	Colar tiras de jornal num balão; Realizar a colagem do papel de jornal autonomamente;	A Expressão Plástica	Individualmente: Recortar tiras de jornal; Colar as tiras de jornal num balão uniformemente; Pintar o balão.	Balão; Folhas de jornal; Cola; Pincéis; Tesoura; Têmperas.	Observação Direta: Reflexão.
Área de Expressão e Comunicação Domínio da Expressão Motora	Desenvolver a motricidade fina.	Recortar tiras de papel de jornal com precisão; Manusear corretamente os diferentes materiais.	Motricidade Fina	Individualmente: Recortar tiras de jornal; Colar as tiras de jornal num balão uniformemente; Pintar o balão.	Balão; Folhas de jornal; Cola; Pincéis; Tesoura; Têmperas.	Observação Direta: Reflexão.

Reflexão

Esta atividade foi baseada na técnica do papel *maché*. O objetivo é cobrir objetos com tiras de papel embebidas em cola. Poderão utilizar-se como moldes balões (para fazer máscaras); estruturas de rede e arame (para fazer, por exemplo, animais ou figuras humanas) e outros.

A realização da atividade teve como principal objetivo ver a capacidade de cada criança no decorrer da atividade, nomeadamente o que cada um conseguiria realizar mais autonomamente.

Inicialmente notei que algumas crianças, estavam um pouco apreensivas quanto a atividade, faziam muitas perguntas e tinham dúvidas acerca do que se iria realizar. Expliquei em grupo e individualmente, de forma simples, e expliquei onde poderiam sentir mais dificuldades.

Presenciei que tiveram um pouco de dificuldade na colagem das tiras de papel, pois, muitos deles não davam tempo para que secassem, o que impossibilitaria posteriormente, continuarem a colagem. No entanto houve crianças que conseguiram ultrapassar, de certa forma, essas dificuldades, e terem um trabalho com uma maior perfeição, comparado ao de outras crianças. De uma forma geral, todos mostraram interesse na atividade que correu bem, permitindo, assim que adquirissem uma melhoria nesta área. Todos conseguiram atingir o objetivo. No final procederam à pintura de cada um, dando asas à sua imaginação.

3.3.11- Planificação 11

Instituição: Associação Cultural e Social de Famalicão - CATL

Idades: Crianças dos 6 aos 9 anos

Estagiário: Acácio Esteves

Data: 19 a 20 de Agosto de 2015

Tema: Os Valores – Lealdade

Tabela 10 – Planificação 11

Áreas de Conteúdo	Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Conteúdo	Estratégias/ Atividades	Recursos	Avaliação
Área de Formação Pessoal e Social	Fomentar a prática de valores.	Observar ações que representam o que é viver em sociedade; Entender o que é a lealdade;	Os valores	Em grande grupo: Visualização do filme “Pular a Cerca”	Filme “Pular a Cerca”	Observação Direta: Reflexão.

Área de Expressão e Comunicação . Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	Compreender o conteúdo abordado no filme.	Responder corretamente às questões colocadas; Resumir a história;	Compreensão oral	Em grande grupo: Dialogo sobre o filme.		Observação Direta: Reflexão.
--	---	--	------------------	---	--	--

Reflexão

Esta atividade teve por base a visualização do filme “ Pular a Cerca”. Com a visualização deste filme pretendia que as crianças compreendessem o que é a lealdade. Este conceito gerou alguma dúvida e curiosidade por parte das crianças. Lealdade é um conceito que significa a qualidade de alguém que é leal, sendo este também um sinônimo de fidelidade, dedicação e sinceridade, como pudemos constatar ao longo do filme.

Um breve resumo: “Pular a cerca” é um filme de animação direcionado para a faixa etária destas crianças. Retratava a Primavera, como sendo uma época em que muitos dos animais da floresta despertam da hibernação. A personagem principal era R.J., um guaxinim, manipulador, que encontrou um grupo de animais da floresta, e fez-se amigo deles, com segundas intenções. Os outros animais, pensavam que R.J queria ajudá-los a procurar comida, mas eles não sabiam que ele apenas os estava a usar, para atingir o seu objetivo, que era ficar com a comida toda só para ele. Os outros animais não duvidavam dele. Depositaram muita confiança nele, ao ponto de nunca duvidarem da sua intenção. Quando o grupo se apercebeu do que realmente se estava a passar, ficaram destroçados com a atitude de R.J, pois acompanhavam-no e apoiavam-no em tudo sendo-lhe totalmente leais. Mas R.J, por fim, teve um ato de peso de consciência e demonstrou que dentro dele algo fez com que parasse de usar os seus amigos, que ficaram sempre do seu lado, mudando a sua atitude, tornando-se um como eles.

Neste contexto, tentei passar às crianças, o conceito de lealdade. Pude constatar que demonstraram grande interesse na atividade. Notei que tiveram alguma dificuldade em perceber a mensagem que o filme lhes transmitiu, nomeadamente na ligação criada entre as personagens que de certa forma os baralhou um pouco. No entanto depois de serem colocadas e respondidas questões relativamente ao conteúdo do filme, sentiram-se esclarecidas, sendo cumprido o principal objetivo. Na minha opinião a atividade correu bem, pois, as crianças ficarem conscientes e sensibilizadas para a importância deste valor.

Análise Documental:

Data: 21 a 22 de Agosto 2015

Consulta do regulamento interno da instituição;

Pesquisa de atividades/exercícios;

Data: 24 a 29 de Agosto de 2015

Planificações, organização de atividades para colocar em prática.

Pesquisa de documentos.

3.3.12. Planificação 12

Instituição: Associação Cultural e Social de Famalicão - CATL

Idades: Crianças dos 6 aos 9 anos

Estagiário: Acácio Esteves

Data: 31 de Agosto a 2 de Setembro de 2015

Tema: Gato- Porta canetas

Tabela 11 – Planificação 12

Áreas de Conteúdo	Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Conteúdo	Estratégias/ Atividades	Recursos	Avaliação
Área de Expressão e Comunicação Domínio da Expressão Plástica	Promover o interesse pela Expressão Plástica;	Recortar as diferentes peças constituintes do conjunto; Realizar uma pintura á escolha de forma correta e regular;	O corte de papel; A colagem das diferentes peças;	Individualmente: Efetuar o corte das peças; Realizar a pintura de cada uma ao seu critério;	Cartolina; Folhas de papel; Cola;	Observação Direta: Reflexão.
Área de Expressão e Comunicação Domínio da Expressão Motora	Desenvolver a motricidade fina e grossa.	Realizar a colagem das diferentes peças; Seguir passo a passo a sequência correta da montagem do porta canetas;	Motricidade Fina e grossa;	Individualmente: Seguir a sequência da montagem das peças com a devida colagem;	Canetas de filtro; Tesoura; Lápis de Cera;	Observação Direta: Reflexão.

Reflexão

Decidi realizar esta atividade, pela sua utilidade para as crianças a poderem usar e levarem para suas casas.

Comecei por desenhar as diferentes peças do Gato- Porta canetas: cabeça do Gato; corpo de forma cilíndrico e o fundo formado pelas patas e rabo do gato. Pedi a cada uma das crianças que recortassem cada uma das peças.

Posteriormente pintaram cada uma delas e por fim procederam à montagem com o auxílio de cola.

Notei por parte das crianças um grande interesse e curiosidade nesta atividade, principalmente no seu início, pois, não tinham ideia do que iria ser. Gostaram sobretudo porque era algo novo e diferente. Contudo notei que algumas tiveram um pouco de

dificuldade no posicionamento correto das peças. O objetivo desta atividade foi cumprido, dado que todas as crianças conseguiram construir o porta canetas.

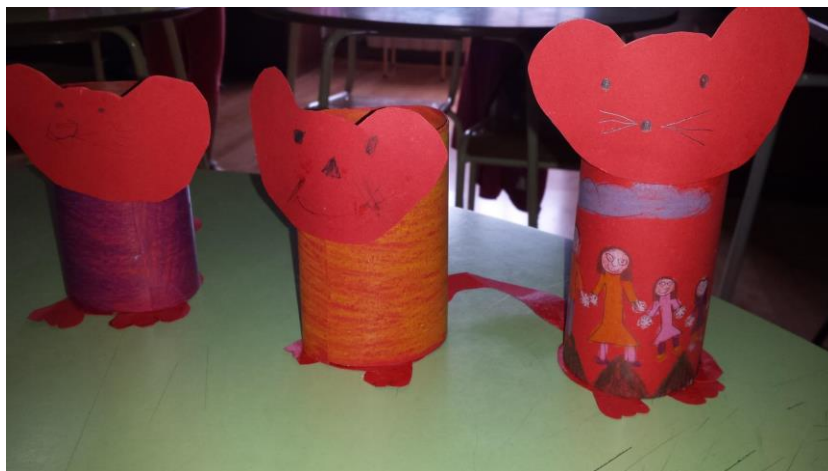


Figura 3 – Gato porta-canetas
Fonte: Própria

3.3.13- Planificação 13

Instituição: Associação Cultural e Social de Famalicão - CATL

Idades: Crianças dos 6 aos 9 anos

Estagiário: Acácio Esteves

Data: 3 a 5 de Setembro de 2015

Tema: Valor “Coragem”

Tabela 12 – Planificação 13

Áreas de Conteúdo	Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Conteúdo	Estratégias/ Atividades	Recursos	Avaliação
Área de Expressão e Comunicação Domínio da	Fomentar a prática de valores.	Observar ações que representem a coragem;	Os valores	Em grande grupo: Visualização do filme “Panda do kung Fu”.	Filme “Panda do kung Fu”	Observação Direta: Reflexão. Observação Indireta:

Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	Compreender o conteúdo do filme	Responder corretamente às perguntas colocadas; Recontar pequenas partes da história;	Compreensão oral	Em grande grupo: Diálogo sobre o filme.		Registos efetuados pelas crianças.
Área de Expressão e Comunicação Domínio da Expressão Plástica	Desenvolver a expressão plástica	Registrar graficamente momentos de uma atividade; Executar técnicas próprias da expressão plástica.	O desenho	Individualmente: Realizar um desenho sobre o filme.	Folhas brancas; Lápis de carvão; Lápis de cor; Borracha.	Observação Direta: Reflexão. Observação Indireta: Registos efetuados pelas crianças.

Reflexão

A atividade teve por base a visualização de um filme, intitulado “O Panda Do Kung Fu”. É uma história em que um Panda foi escolhido, por mero acaso, como o detentor de todos os poderes nas artes marciais, Kung Fu. Teve como principal objetivo a compreensão do valor Coragem, sendo esta a habilidade de confrontar algo temível. Com isto, o objetivo principal era fazer com que as crianças tentassem perceber a importância da coragem na sua vida.

Coragem é ser coerente com os seus princípios a despeito do prazer e da dor. Os animais (mesmo os irracionais) demonstram coragem principalmente devido aos seus instintos primitivos e à necessidade de sobrevivência. Por exemplo, um pássaro que sai do seu ninho sabendo que pode morrer, mas a necessidade de sobrevivência fala mais alto e assim surge a coragem.

Posto isto, para complementar um pouco mais o conteúdo do filme e para que ficassem mais conscientes do que realmente se pretendia com a atividade, realizaram ainda um desenho (figuras 4 e 5), individualmente, ao seu critério, onde registaram a parte do filme

mais importante para elas. No desenho eu pude ver a perspetiva com que elas ficaram acerca do que visualizaram. Penso que o objetivo da atividade foi cumprido. Todas as crianças acharam importante e gostaram. O facto de o filme ter legendas, dificultou um pouco a tarefa. No entanto de uma forma geral, todas as crianças conseguiram perceber o conteúdo do filme.



Figura 4 – Desenho do filme visualizado (Criança de 8 anos)
Fonte: Própria



Figura 5 – Desenho do filme visualizado (Criança de 7 anos)
Fonte: Própria

3.3.14- Planificação 14

Instituição: Associação Cultural e Social de Famalicão - CATL

Idades: Crianças dos 6 aos 9 anos

Estagiário: Acácio Esteves

Data: 7 a 9 de setembro de 2015

Tema: Leão (enfeite de puxador de porta)

Tabela 13 – Planificação 14

Áreas de Conteúdo	Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Conteúdo	Estratégias/ Atividades	Recursos	Avaliação
Área de Expressão e Comunicação Domínio da Expressão Plástica	Impulsionar o interesse pela Expressão Plástica;	Recortar as diferentes peças constituintes do conjunto; Realizar uma pintura á escolha de forma correta e regular;	O corte de papel; A colagem das diferentes peças;	Individualmente: Picotar as peças; Realizar a pintura de cada uma ao seu critério;	Cartolina; Folhas de papel; Cola;	Observação Direta: Reflexão.
Área de Expressão e Comunicação Domínio da Expressão Motora	Expandir a motricidade fina e grossa.	Picotar as diferentes peças; Seguir passo a passo a sequência correta da montagem do leão;	Motricidade Fina e grossa;	Individualmente: Seguir a sequência da montagem das peças com a devida colagem;	Canetas de filtro; Tesoura; Lápis de Cera;	Observação Direta: Reflexão.

Reflexão

Esta atividade teve como objetivo o desenvolvimento da motricidade fina nas crianças. Foi realizada por diversas fases através de um molde criado por mim (figura 6), com uma cartolina onde realizei o desenho que serviria de base e suporte da figura. Posteriormente realizei o corpo do leão e depois a cabeça do leão e por fim o nariz. Distribuí por cada criança as diferentes partes do leão, tendo cada uma individualmente picotado as diferentes peças que constituíam o leão (figura 7). De seguida realizaram a montagem dos constituintes do leão. Por fim desenharam os olhos com lápis de cera em cartolina branca. As crianças demonstraram grande entusiasmo no decorrer da atividade. Notei que estavam motivadas, sendo uma mais valia para a realização de futuras atividades nesta área.

Presenciei que ao picotarem durante bastante tempo as diferentes peças, algumas das crianças começaram por demonstrar algum cansaço. Tirando este pequeno aspecto menos positivo, foi uma atividade bem sucedida, e o objectivo foi alcançado (figuras 8 e 9).

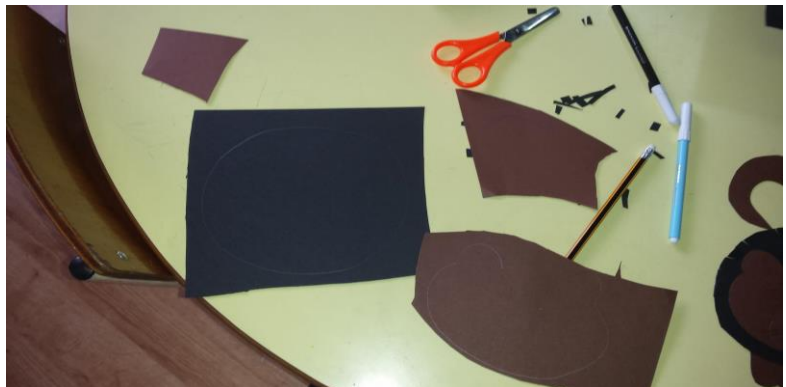


Figura 6 – Molde elaborado por mim
Fonte: Própria



Figura 7 – Picotagem (criança de 8 anos)
Fonte: Própria



Figura 8 – Trabalho realizado (criança de (7 anos)
Fonte: Própria



Figura 9 – Conjunto dos trabalhos realizados pelas crianças com idades entre os (6 aos 9 anos)
Fonte: Própria

3.3.15- Planificação 15

Instituição: Associação Cultural e Social de Famalicão - CATL

Idades: Crianças dos 6 aos 9 anos

Estagiário: Acácio Esteves

Data: 9 a 11 de Setembro de 2015

Tema: Sapo saltitante

Tabela 14 – Planificação 15

Áreas de Conteúdo	Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Conteúdo	Estratégias/ Atividades	Recursos	Avaliação
<p>Área de Expressão e Comunicação</p> <p>Domínio da Expressão Plástica</p>	<p>Estimular o interesse pela Expressão Plástica;</p> <p>Adquirir conceitos na área da expressão plástica;</p>	<p>Picotar as peças constituintes do conjunto;</p> <p>Organizar as peças da figura;</p>	<p>A colagem das diferentes peças;</p>	<p>Individualmente: Picotar as peças; Realizar a pintura de cada uma ao seu critério;</p>	<p>Cartolina;</p> <p>Cola;</p> <p>Papel de cartão</p>	<p>Observação Direta: Reflexão.</p>
<p>Área de Expressão e Comunicação</p> <p>Domínio da Expressão Motora</p>	<p>Desenvolver a motricidade fina e grossa;</p>	<p>Picotar as diferentes peças;</p> <p>Seguir passo a passo a sequência correta da montagem do sapo;</p>	<p>Motricidade Fina e grossa;</p>	<p>Individualmente: Seguir a sequência da montagem das peças com a devida colagem;</p>	<p>Canetas de filtro;</p> <p>Tesoura;</p> <p>Lápis de Cera;</p> <p>Espanja (suporte para picotar);</p> <p>Elásticos</p>	<p>Observação Direta: Reflexão.</p>

Reflexão

Iniciei esta atividade com a realização de vários moldes para fazer o “corpo” do sapo, usando papel de cartão reaproveitado de caixas que não iriam ser mais utilizadas. Para a cabeça usei cartolina de cor verde, para os olhos cartolina branca e para a boca cartolina vermelha. De seguida os moldes foram passados a lápis para as cartolinas, e as crianças picotaram. Este método de picotagem foi utilizado para dar um maior relevo à imagem com que iria ficar ao sapo. Finalizada esta fase prosseguiram para a pintura do papel de cartão que serviria de corpo do sapo. A cor escolhida para este foi a verde por ser uma cor típica dos sapos. Após esta fase foram feitos no corpo do sapo quatro cortes em cada uma das extremidades corpo. Em seguida foram colocados os elásticos formando um oito para que o corpo conseguisse ganhar elasticidade. Por fim foi colados à cabeça, os olhos, a boca e as patas finalizando assim a atividade.

Onde notei que as crianças sentiram mais dificuldades foi em aplicar o elástico e uma pequena minoria em posicionar a cabeça e os seus elementos constituintes. De uma forma geral a atividade correu bem. Gostei de observar particularmente o empenho e dedicação demonstrado por parte das crianças, visto que no final todos partilharam a sua opinião positiva em grupo. O objetivo da atividade foi cumprido. Nestas idades um dos fatores importantes é o desenvolvimento da motricidade através de trabalhos manuais deste tipo.



Figura 10- Sapos saltitantes: resultado final
Fonte: Própria

3.3.16- Planificação 16

Instituição: Associação Cultural e Social de Famalicão - CATL

Idades: Crianças dos 6 aos 9 anos

Estagiário: Acácio Esteves

Data: 12 a 14 de Setembro de 2015

Tema: Marcador de página “Ovelha”

Tabela 15 – Planificação 16

Áreas de Conteúdo	Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Conteúdo	Estratégias/ Atividades	Recursos	Avaliação
Área de Expressão e Comunicação Domínio da Expressão Plástica	Suscitar o interesse pela Expressão Plástica; Obter conceitos na área da expressão plástica;	Recortar as peças constituintes do conjunto; Organizar as peças da figura;	A colagem das diferentes peças;	Individualmente: Recortar as peças da figura; Realizar a pintura de cada uma ao seu gosto;	Cartolina; Cola;	Observação Direta: Reflexão.
Área de Expressão e Comunicação Domínio da Expressão Motora	Desenvolver a motricidade fina e grossa;	Desenvolver a figura; Seguir passo a passo a sequência correta da montagem do marcador;	Motricidade Fina e grossa;	Individualmente: Adotar uma seguimento lógico na montagem do marcador;	Tesoura; Lápis de Cera; Canetas de filtro;	Observação Direta: Reflexão.

Reflexão

Esta atividade desenvolvida com as crianças foi a realização de um marcador de páginas com caracter utilitário.

Foi iniciada através de uns moldes criados por mim. De seguida as crianças passaram-nos para uma cartolina de cor branca. A cor escolhida foi o branco por permitir uma melhor coloração por parte delas.

Recortaram de seguida as diferentes peças que faziam parte do conjunto que formavam o marcador.

De seguida procederam à pintura de cada um, após o que realizaram a colagem de todos os constituintes do marcador. Nesta última fase notei que as crianças demonstraram mais dificuldades na organização e posicionamento de todo o conjunto de forma a que a colocação fosse correta. A meu ver a atividade revelou-se atrativa, pelo interesse evidenciado por grande parte do grupo das crianças.

No que concerne ao objetivo primordial da atividade todas as crianças o conseguiram atingir, tendo permitido uma melhoria na área da expressão plástica.



Figura 11- Marcadores de página
Fonte: Própria

3.3.17- Planificação 17

Instituição: Associação Cultural e Social de Famalicão - CATL

Idades: Crianças dos 6 aos 9 anos

Estagiário: Acácio Esteves

Data: 15 a 17 de Setembro de 2015

Tema: Figuras geométricas

Tabela 16 – Planificação 17

Áreas de Conteúdo	Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Conteúdo	Estratégias/ Atividades	Recursos	Avaliação
<p>Área de Expressão e Comunicação</p> <p>Domínio da Expressão Plástica</p>	<p>Suscitar o interesse pela Expressão Plástica;</p> <p>Obter conceitos na área da geometria</p>	<p>Ampliar o vocabulário;</p> <p>Identificar formas e cores;</p>	<p>Pintura de figuras geométricas</p>	<p>Individualmente:</p> <p>Desenhar as figuras visualizadas;</p> <p>Pintar as figuras;</p>	<p>Folhas de papel;</p> <p>Tinta guache;</p>	<p>Observação Direta:</p> <p>Reflexão.</p>
<p>Área de Expressão e Comunicação</p> <p>Domínio da Expressão Motora</p>	<p>Desenvolver a motricidade fina e grossa;</p>	<p>Reconhecer/ desenvolver formas geométricas;</p> <p>Desenvolver perceções;</p>	<p>Motricidade Fina e grossa;</p>	<p>Individualmente:</p> <p>Seguir uma sequência lógica e concreta das figuras geométricas</p>	<p>Lápis de carvão</p>	<p>Observação Direta:</p> <p>Reflexão.</p>

Reflexão

Descrição da atividade: desenho de figuras geométricas com vista a consensualizar a importância das mesmas, nomeadamente no reconhecimento, noções de direção, sentido e também na sua localização e espaço.

As figuras trabalhadas nesta atividade foram: o círculo, o quadrado, o triângulo, o cilindro e o retângulo.

Em primeiro lugar desenhei todas as figuras num quadro, o que me permitiu observar como as crianças passavam para o papel o que visualizavam.

Depois de algumas tentativas para que todas conseguissem desenhar da melhor forma as figuras, escolheram as cores com que iriam proceder à coloração das figuras.

Numa terceira fase realizaram a pintura, com tintas de guache aplicadas com os dedos. No desenrolar deste trabalho notei grande entusiasmo e interesse por parte do grupo, pelo contacto direto com os materiais.

O objetivo foi cumprido.



Figura 12 – Pintura a dedo (criança de 7 anos)

Fonte: Própria



Figura 13 – Pintura a dedo (criança de 8 anos)

Fonte: Própria

Conclusão

Este estágio contribuiu de forma gratificante para a minha evolução a nível profissional e pessoal, uma vez que me proporcionou a aquisição de inúmeras competências e a superação de vários obstáculos, tendo contribuído para uma perceção mais realista do papel do técnico de acompanhamento de crianças e jovens.

Ao longo deste ano, a frequentar o CET de Acompanhamento de Crianças e Jovens, foi possível realizar várias aprendizagens, que serviram como suporte para a parte prática do estágio. Sem essa teoria adquirida não teria sido possível uma integração plena na instituição.

No entanto é com a prática realizada em estágio que se adquire a consciência plena daquilo que será um Técnico de Acompanhamento de Crianças e Jovens, nomeadamente no âmbito das funções a desempenhar.

O estágio permitiu-me também refletir e perceber a importância do papel de um Técnico de Acompanhamento de Crianças e Jovens, pois tenho a consciência das necessidades da adaptação, das condições de aprendizagem de todas as crianças, para a promoção da sua autoestima, autoconfiança e desenvolvimento das suas capacidades, para que cada criança ou jovem reconheça as suas capacidades.

A interação com estas crianças foi fundamental também para a minha adaptação na instituição.

As crianças eram um grupo bastante agradável de trabalhar. De uma forma geral já conhecia algumas delas, o que, por vezes, pode ter dificultado um pouco mais a integração, pelo simples facto de já terem alguma confiança comigo. Assim, em relação a autoridade, inicialmente notei que tinham mais dificuldade em me obedecer.

Na realização das atividades apreciava o empenho das crianças, sendo nesses momentos que notava que estavam mais empenhadas e mais obedientes.

De uma forma geral, trabalhar com crianças exige de nós uma grande capacidade de concentração e atenção, pois todas precisam de nós. Como estão em constante desenvolvimento todas as atitudes que tomamos perante elas têm de ser reflectidas, pois elas observam tudo e vêem as ações que realizamos como um “exemplo” a seguir.

Foi uma ótima experiência ter estagiado neste local, tendo-me permitido enriquecer a todos os níveis, principalmente no âmbito da aprendizagem para o meu futuro.

Bibliografia

José Tavares , Anabela Sousa Pereira , Ana Allen Gomes , Sara Marques Monteiro , Alexandra Gomes (2011).

Rodrigues, L. (2010). Psicologia-B 12ºAno - Unidade1.Plátano Editora, Lisboa.

Papalia, D.E., Olds, S. W. & Felman, R.D. (2006). Desenvolvimento Humano. Porto Alegre: Artmed.(trad.)

Tavares, J.; Pereira, A.; Gomes, A.; Monteiro, S.; Gomes Alexandra (2007). Manual de Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem. Porto Editora, Porto.

Webgrafia

<http://www4.seg-social.pt/ipss#-> consultado: 15/05/2015

<https://www.portaleducacao.com.br/psicologia/artigos/39697/desenvolvimento-psicossexual#!1>- consultado:15/09/2015

https://pt.wikipedia.org/wiki/Desenvolvimento_psicossexual- consultado: 14/09/2015

https://pt.wikipedia.org/wiki/Teoria_cognitiva-

<http://portal.ipg.pt/webapps/portal/frameset.jsp>, consultado a 17 de Setembro de 2015 e os oito princípios referidos encontram-se contemplados no Diário da República, 2ª série –Nº176 – 11 de Setembro de 2012; Despacho nº 12019/2012

<http://www.ces.uc.pt/lab2004/pdfs/AnabelaSequeira.pdf>

Informação adaptada da fonte https://pt.wikipedia.org/wiki/Jean_Piaget- consultado a 12 de setembro de 2015- 10

<http://educacaofontedetudo.blogspot.pt/2013/10/crianca.html>

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Crian%C3%A7a>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Desenvolvimento_infantil

<http://formacaodeprofessoresrj.blogspot.pt/2013/06/periodo-sensoriomotor-jean-piaget.htm>

<http://crecheraulcortez.blogspot.pt/2013/11/a-infancia-e-o-tempo-de-maior.html>

<http://www.psicanalisearacaju.org.br/?pag=textos&idtexto=48&idcoluna=19>

Anexos

Anexo 1 - Legislação do CET de Acompanhamento de Crianças e Jovens

Anexo 2 – Plano de Estágio